

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,  
P.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga  
Editor e proprietario,  
João de Sousa  
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50  
Composição e impressão  
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

## NOBRES PALAVRAS

Queremos archivar nas nossas columnas, sem desprezar até o titulo com que as encimam os jornaes democraticos, as nobilissimas palavras d'um venerando e santo Bispo, que é lustre da nossa nacionalidade e honra d'este concelho.

E com tanto maior orgulho e alegria o fazemos, quanto é certo ellas se ajustam perfeitissimamente aos principios do Centro Catholico, que nós, com a Igreja e com todo o illustre episcopado portuguez, abraçamos e sempre forcejaremos bem servir.

Foram ellas proferidas, em Leça do Bailio, quando, por occasião de visita pastoral, o snr. dr. Alfredo Pimenta, vulto eminente do partido republicano, teve a honra de receber em sua casa tão fervoroso patriota e magnanimo coração.

Seguem as palavras de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, o Senhor D. Antonio Barroso:

«Tomando a palavra, agradece ao snr. Dr. Pimenta e sua ex.<sup>ma</sup> esposa o carinho com que o acolheram; e, fazendo considerações e proposta de algumas passagens do brinde feito pelo dono da casa, afirma que a religião catholica não era incompativel com as instituições democraticas, manifestando quanto ella, no seu proprio interesse, deve ficar extranha ás luctas partidarias, buscando apenas a união entre os homens, como é da essencia mesmo de uma religião de paz e de amor, e, se lhe fôra permitido immiscuir-se nas contendas politicas, fá-lo-ia sómente, appellando para a boa vontade de todos os homens de coração e de espirito justo, afim de que se unissem para a realisação d'uma aspiração unica: o resurgimento da Patria Portugueza.

Affirma que só um lamentavel equívoco poderia fazer acreditar n'uma irreductibilidade funda, entre a Igreja e a Republica; ali mesmo vê, em volta daquella meza, pessoas de differente crença politica, monarchicos, republicanos e

representantes do clero em affectuoso convívio e pergunta a si mesmo porque num espirito de tolerancia este exemplo não fructificará no intuito de uma harmonia entre todos os portuguezes, no proposito da defeza e da gloria de Portugal.

Em palavras singelas, mas sentidas, cheias de vigor e sinceridade, affirma o seu grande amor por esta Patria, talvez pequena em territorio, mas grande pelos feitos da sua Historia, terminando por dizer que na sua velhice adivinha ainda esforço para combater pela independencia da sua terra, ambicionando morrer antes de a vêr sujeita a dominios de extranhos».

Se os democraticos queimam foguetes em honra de tão sensacionaes palavras, mister é tambem fazer côro com os principios do nosso programma, cujas sensatas considerações são a sua repercussão exacta.

Os catholicos não são inimigos d'este regimen. O regimen é que, desde cinco de outubro de 1910, tem procurado fazer dos catholicos inimigos irreconciliaveis, com as leis de excepção contra elles promulgadas e com as affrontas sem conta contra elles cuspidas.

Os governos não podem ter subditos mais fieis do que os catholicos, os quaes só corajosamente respondem: Não podemos obedecer de preferencia aos homens que a Deus, quando os governos ultrapassam o seu mandato e o seu direito, exigindo d'elles sacrificios da Justiça, do Direito, da Consciencia, dos Mandamentos de Deus e da Igreja.

Ao grande Bispo beijamos com fervor o seu sagrado anel; e hoje, ao archivar as suas palavras, ardentes de patriotismo, que são o echo das doutrinas que professamos, com o mesmo affecto nos curvamos reverentes, implorando a sua benção para os nossos trabalhos.

Porque S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> tanto cumpriu o seu dever, quando foi apupado e enxovallado

em Lisboa, e destituído da sua Sé quando ensinou a verdade, como quando recebe hypocritamente o cortejo e as hosannas dos mesmos que o insultaram.



### VEIGA BEIRÃO

Falleceu ha dias em Lisboa o notavel estadista e jurisconsulto snr. Conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, um dos nossos mais considerados homens publicos que no antigo regimen brilhou sempre pelo seu caracter, pelo seu saber, pela sua honradez e pela sua dedicação ás instituições, sendo no partido progressista uma das figuras mais respeitaveis e de maior destaque.

E assim a morte vae ceifando, lenta mas descarovelmente, as figuras da velha ala brilhante dos nossos homens d'estado, abrindo nas fileiras da politica clareiras que não são faceis de prehencher!

Paz á sua alma.



### LIGA NACIONAL

Podemos affirmar que está constituida em Barcellos a Junta Local da Liga Nacional.

Mais uns retoques... e a Junta vem para as columnas dos jornaes.

E nós vamos já mostrar ao publico o fim desta nova instituição, que nos é altamente sympathica, publicando a seguinte folha de vulgarisação:

#### LIGA NACIONAL

*Acima de tudo, a Patria!*

Instrucções para a organização provincial

JUNTAS LOCAES

Em todos os Concelhos do Paiz, devem constituir-se Juntas Locaes (artigo 25.<sup>o</sup> dos Estatutos), subordinadas á grande Junta Nacional, da presidencia do Snr. Conde de Breiandos, que tem séde em Lisboa.

As Juntas Locaes (artigo 26.<sup>o</sup>), nas sédes dos concelhos, são organisadas por 7 membros, eleitos annualmente pela respectiva assembleia local.

No acto da sua constituição, estes 7 membros escolhem, de entre os socios da respectiva assembleia local, um presidente, um secretario e um thesoureiro — e as-

### Bichas de rabear

O caso de sensação  
Da semana que passou  
E que tudo alvoroçou  
Foi o caso publicado  
Do «Seculo» n'um placard:  
Do Algarve nas lindas costas  
Substituiu-se ás lagostas,  
Nas redes ficou pilhado  
Peixe não classificado  
E mui duro de trincar...

Que peixe, inquiri, será  
Que assim causa sensação?  
Quem sabe se o tubarão,  
A baleia, o peixe espada!...  
Mas atinar... não atino!  
Foi preciso que a sciencia,  
Com perspicaz diligencia,  
Fazendo sua puchada,  
Revelasse, toda inchada,  
Que era um... submarino!

Sim senhores, feliz achado  
Que influencia iria ter  
Na victoria a obter  
Dos terriveis allimões  
Poís bastava aos alliaados  
Correrem todas as costas,  
Barcos e redes dispostas  
P'ra, poucos dias passados  
Terem os monstros filados,  
Como se fossem... cações!

Mas, afinal, apurado  
O caso, em que veio a dar?  
N'um caso simples, vulgar,  
N'uma grande petarola,  
Ou cousa que se não diz...  
E então eu que, contente  
Co'a a noticia surprehendente  
Parecia mesmo um petiz,  
Vi, outra vez, meu nariz  
Ficar como uma... pistola!

D'hoje em diante, garanto-o,  
A' fé mesmo de quem sou,  
Que já na rede não vou,  
Não me fio na cantiga  
Dos monstros d'informação.  
Para pêtas m'impingir  
Escusam de p'ra cá vir,  
Mas, se vierem, então,  
Eu que sou um folgazão,  
Lhes faço... O quê? Uma... figa!

*Zé Manhoso*

sim fica a Junta completa, com 11 membros.

A assembleia local (artigo 61.<sup>o</sup>) é constituida por todos os individuos da localidade, que, acceitando o criterio conservador, definido pelo artigo 3.<sup>o</sup> dos Estatutos, declarem que desejam contribuir, como socios da Liga Nacional, para a obra consciante de regeneração nacional que esta pretende levar a effeito.

O criterio conservador, a que se subordina a admissão de socios, envolve a defeza da sociedade actual contra os radicalismos de character avançado, comprehendida n'esta defeza a da moral christã, sobre que toda a organização social dos povos cultos assenta.

#### COMMISSÕES PAROCHIAES DE ACÇÃO SOCIAL

Cada Junta Local deverá, logo apóz a sua constituição, organizar, nas varias freguezias do seu



concelho, uma por freguezia, Comissões parochiaes de acção social.

Formarão uma comissão parochial de acção—5 a 7 membros, um dos quaes será, sempre que seja possível, o parcho da freguezia.

Havendo senhoras dispostas a contribuir para tão nobre fim, como é o melhoramento das condições economicas e sociaes do povo portuguez, formar-se-ha a comissão de 7 membros—1 presidente, uma secção constituída por 3 senhoras, e outra secção constituída por 3 cavalheiros.

De accordo com a Junta Local a que forem subordinadas, as comissões parochiaes de acção social empregarão os seus melhores esforços para —

1.º Promover o revigoramento da raça pelo culto da hygiene, o barateamento do custo da vida, o melhoramento da sanidade das habitações, etc.

2.º Melhorar, ou crear, a assistência á maternidade e á primeira infancia.

3.º Combater o analfabetismo, divulgar o ensino technico, crear bibliothecas, etc.

4.º Concorrer para o avigoramento do carácter nacional, pelo ensino da moral christã, o culto da Patria, etc.

5.º Fomentar o progresso da agricultura, por meio de cathedras ambulantes, folhetos, experiencias com adubos modernos, etc.

6.º Fomentar os trabalhos de irrigação e drenagem, a regularisação e aproveitamento dos rios, o progresso da piscicultura, etc.

7.º Velar pelo melhoramento dos meios de comunicação, e em especial pela conservação das estradas e caminhos.

8.º Fomentar o progresso das industrias locais, e os processos do commercio interno, em beneficio da pequena agricultura.

9.º Promover a diffusão do credito agricola, dos seguros de searas, gados e alfaias, mutuos ou não, etc.

10.º Fornecer informações sobre quaesquer assumptos de interesse local, e emigração para as nossas colonias, etc.

11.º Melhorar, ou crear, a assistência aos invalidos, por doença ou velhice, e attenuar, quanto possível, as consequencias das faltas de trabalho.

D'este modo trabalharão todos os conservadores portuguezes, sob as indicações da Junta Nacional, constituída por uma ponderada seleccionação de competencias, pelo melhoramento das condições economicas e sociaes do povo portuguez. E assim se effectivará, methodicamente, uma grande obra de regeneração nacional!

Como pode negar-se o altruismo desta instituição?

Procura accordar este povo indolente, chama-lo á realidade da vida nacional e internacional, intensificar a sua actividade, purificar o meio social, ressuscitar forças mortas e levantar uma Patria do resvalado da decadencia para o trabalho, que é vida, para a formação completa do caracter nacional, que é fiança de tratados, para o culto da tradição, que é penhor do futuro, para o progresso, que é sua razão de ser, para a gloria, que é seu fim, e para o fim que é a felicidade.

E este jornal, pequeno de formato mas grande de intuitos, com um titulo que o honra e que fará por honrar, coloca-se ao dispor da Liga nos precisos termos em que define o criterio conservador, pois que a moral christã em Portugal, ninguem o nega, é a moral catholica.

## A FITA...

O caso da bomba que estourou na administração do concelho de Villa Verde, crime de que foram acusados e por isso detidos alguns elementos conservadores e catholicos d'aquelle concelho, — veio a apurar-se que foi obra de democraticos. Disse-o o filho do democratico Francisco da Motta, que foi quem lá colocou a tal bomba.

Estas *fitas*, n'um cynematographo, davam enchente á certa.

## Pó dos tempos

15 de Novembro. Aclamação de D. Pedro V.

## HOMILIA

Dominga 23.ª depois do Pentecostes

«N'aquelle tempo, estando Jesus falando ás turbas, aproximou-se d'elle um principe da synagoga e, adorando-o, dizia: Senhor a minha filha está moribunda, mas vem, impõe-lhe a tua mão e ella viverá.

Jesus levantou-se então e, juntamente com seus discipulos, acompanhou-o. No caminho, porem, uma mulher que ha doze annos soffria de uma grave enfermidade, aproximou-se d'Elle e tocou-lhe a fimbria do vestido. Porque dizia para si mesma: Se eu tocar o seu vestido, ficarei curada. E tendo chegado Jesus a casa do principe e visto os tocadores de flauta e uma grande multidão de povo que esta-

va chorando, disse: Affastae-vos, porque a menina não está morta, mas dormindo.

Então escarneceram-no. Mas Elle, atravessando a multidão, entrou na camara da defuncta, tomou-a pela mão e ella levantou-se. Mandou-lhe depois Jesus dar de comer, ficando todos maravilhados deste milagre.»

Math., IX.

Queixam-se muitos christãos de que, recorrendo muitas vezes á oração esta lhe resulta esteril e infructuosa.

Não tem de que se queixar porque, se examinarem bem o modo como fazem as suas orações, facilmente se convencerão de que a culpa lhes cabe inteiramente a si proprios.

E porque? Porque não sabem orar, porque oram sem methodo nem ordem, sem fervor nem desejos, sem attenção nem recolhimento, sem confiança nem perseverança, porque, algumas vezes até o objecto da sua oração é inconveniente a si mesmos e repugnante á santidade de Deus.

Torna-se, por isso, mister o imitarmos o procedimento do principe e o da mulher de que nos fala o presente Evangelho, isto é, descermos ao fundo do nosso coração para assim aprendermos a conhecer e sentir melhor as nossas miserias e fraquezas.

Esse conhecimento e sentimento removerão então todos os defeitos que tornam as nossas orações inuteis e até prejudiciaes e torna-las-hão verdadeiramente christãs e evangelicas.

Mas quaes as condições a que ellas devem satisfazer para surtirem os desejados effectos?

São quatro: é necessario que sejam justas e convenientes, quanto ao seu objecto, e humildes, confiadas e perseverantes da parte do sujeito.

Justas e convenientes, porque o pedirmos a Deus uma cousa que repugne á sua santidade ou estorve a nossa salvação, é o mesmo que ir rogar a Deus uma affronta e prejudicarmos a nós proprios; humildes, porque quem pede necessita e quem necessita, depende da pessoa que dá; confiadas porque quem pede a quem não pode dar, ou que, embora podendo, não quer absolutamente dar, é escarnecer da pessoa a quem pede; perseverante porque a falta d'este requisito implica a falta dos deus antecedentes.

O principe da synagoga informou a sua oração de todos estes requisitos: pediu a Jesus uma cousa justa e conveniente, a ressurreição ou vida temporal da filha que é o symbolo ou figura da vida eterna; orou com humildade, porque se lançou aos pés de Jesus adorando-o; com confiança e perseverança porque acreditou no poder do Divino Mestre e o guiou a sua casa.

A estas condições satisfez tambem a oração da pobre enferma, razão porque ambos obtiveram a deferência de seus pedidos.

Pois bem, recorramos tambem nós á oração que, no dizer de Santo Agostinho, é uma verdadeira chave d'ouro com que se abrem as portas do Ceu; mas quando orarmos, se queremos ser ouvidos, façamo-lo, com penetrados do nada que somos e da Magestade Infinita de Aquelle a quem recorremos.

P. O.

## Nem tanto...

O governo declarou em nota officiosa, que «informações existentes nos ministerios do Interior, da Guerra e dos Extranjeiros, levaram á certeza de que se preparava um movimento perturbador, para o dia das eleições, chegando a apurar-se que do extranjeiro tinham vindo grossas quantias para alimentar quanto se planeava...»

E pergunta o nosso collega

Gazeta de Famalicão: «Factos? Demonstrações?»

Ora essa, collega! Para que é preciso demonstrar e provar com factos a asserção? Não acha que basta que o governo o diga—ou quer ainda mais provas, mesmo alem das bombas de Villa Verde, de Vianna, de Braga, e além do que preparavam as auctoridades, não as de cá, mas as que foram interinamente para outros concelhos?!

Nem tanto pedir provas e demonstrações, para um caso provado e demonstrado...

## O MEU JORNAL

As pequenas patrias

Quando pelo paiz fóra se iniciou a lucta eleitoral passada, que por motivos *sub...marinos* não chegou ao seu epilogo, nós notamos, com grande prazer, que por toda a parte e por parte dos conservadores, se erguia, como bandeira eleitoral, o espirito patriótico do amor á terra, a intenção sublime de crear entre nós o espirito regionalista, que se traduz quasi exclusivamente na conservação das tradições, dos usos e dos costumes locais.

E isto, que á primeira vista parece ser nada, é muito para o futura da nossa Patria.

Quando se accende na alma do povo o fogo do amor á terra onde nasceu, é certo que novas dedicações se criam em favor da nossa Patria, porque o sentimento regionalista é sempre o elo que une a alma do povo ao futuro da sua nacionalidade.

E' esta pregação o resultado da propaganda que ultimamente se vem fazendo entre nós em prol da ideia regionalista,— ideia que vae ganhando terreno em todos os paizes e cujos resultados tão salutaes triumpharam na Provença (provincia francesa), na Noruega e na Polonia, na Suissa e n'outros paizes que hoje teem em cada pregoeiro regionalista um esforçado servidor da Patria!

Se todos quantos desejam ver prospero o nosso lindo Portugal contribuirem para o triumpho da ideia regionalista entre nós, que bello exemplo damos ás gerações vindouras!

J. S.

## Quem faz fitas?!...

O nosso collega da *Folha* está a chuchar com *elles!* Pois não sabe que quem faz *fitas* são os actores que se prestam a ser apanhados pelo aparelho fabricante das ditas? No caso que commentou, já é sabido que as taes *fitas* foram fabricadas pelos que usam e abusam do officio...



## Secção Agrícola

Consoante deixei antever na chronica anterior, bem merece ao nosso agricultor dispender uma boa parcella da sua actividade e recursos na cultura das fructeiras. Por ellas pode obter uma economica e abundante reserva de alimentos, os mais hygienicos, frescos, variados, appetitosos, bellos, perfumados, sempre promptos para consumo, mesmo sem transformações industriaes nem até preparações culinarias. E este precioso recurso alimentar, as fructas, não nos abandona em epoca alguma do anno.

No inverno e primavera temos a pera, a maçã, laranja, tangerina, castanha, nespera, e as aleoginosas tão proprias da epoca, as nozes, amendoas, avellãs... notando que quasi todas estas, com ligeiros cuidados de conservação, se podem estender por todo o anno.

Nos fins da primavera, durante o verão e outomno, isso então é uma alluvião de fructas, as mais exquisitas e variadas: nesperas, cerejas, morangos, groselhas, franboezas, ameixas, pecegos, damascos, figos, peras, maçãs, uvas... tudo d'uma enormidade de variedades.

E airta-se que nas referidas epocas estas fructas se podem tornar ao natural, frescas, sem notaveis cuidados de conservação.

E se a isto juntarmos os diversos processos modernos, domesticos ou industriaes, que nos permitem conserva-las, uns sem lhes produzir sensível alteração — processo Apert, camaras frigorificas, *enrobage*, antiseptio pelo alcool, gaz sulfuroso, formol, sal, etc.—; outros produzindo-lhes ligeiras mas inoffensivas modificações — geleias, marmeladas, compotas, confeitadas, passas por meio da dessiccação, etc.

Que enorme variedade e abundancia de recursos alimentares nos não podia assim prestar a pomicultura para todo o anno!

Isto não só para consumo domestico e abastecimento dos mercados internos, mas até dos externos, se fosse exercida com criterio e em larga escala e se servisse de cooperativismo, por exemplo, dos syndicatos, para entrar na engrenagem do alto commercio!

Mas deixando estas considerações geraes que ficam apenas a titulo de reclame ou recommendação d'este importante ramo da agricultura, vamos ao lado pratico da meteria.

Entre os varios cuidados que para já requer a cultura das fructeiras, temos: a escolha e encomenda immediata das variedades fructiferas que desejarmos adquirir; a preparação do terreno onde houvermos de planta-las, etc. Como esta já vae longa, ficamos por aqui.

V. A.

## A villa dia a dia

### «Folha da Manhã»

Este nosso collega soffreu, como nós e talvez por causa de nós, os rigores da censura.

O collega trazia lá alguma cousa contra as instituições, contra a guerra ou revelando segredos de subsistencias?

Como ha lentes para todos os defeitos de vista...

Obrigado pelo sacrificio.

### Um benemerito

O illustre industrial e nosso bom amigo sr. D. José Domenech, a quem todos os barcellenses louvam pelos seus actos de incontestavel benemerencia, acaba de prestar mais um importantissimo serviço aos pobres que trabalham na sua Fabrica de Serração.

Tendo s. ex.<sup>a</sup> adquirido milho por preços muito mais elevados, está a fornecel-o aos seus trabalhadores pelo preço de 700 reis a rasa, o que é um beneficio digno de registo.

Sabemos que s. ex.<sup>a</sup> tem tambem fornecido os seus operarios de batata a 30 reis o kilo, o que é, tambem, um beneficio importantissimo.

Prestamos, como devemos, a s. ex.<sup>a</sup>, a homenagem que lhe devemos saudando o fervorosamente, como benemerito que é.

### Cynematographo

Amanhã, quinta-feira, e em beneficio dos empregados da Empreza, realisa-se no *Gil Vicente* uma interessante sessão cynematographica com fitas escolhidas, destacando-se entre ellas a pellicula d'arte—*Leões da noite*. A sessão do ultimo domingo foi tambem interessante.

### Celleiros parochias

Na nossa secção *O concelho de relance*, vae incerta a noticia da creação de um celleiro na freguezia de Lijó. E' isto que deve fazer-se em todas as freguezias do nosso concelho, para evitar-se de futuro, a falta de pão para os pobres. Pedimos, com insistencia, a todos os que possam trabalhar com este fim a que o façam, por que será esta a unica maneira de prover ás necessidades da alimentação e evitar-se a sahida excessiva do milho que tanta falta vem fazer ao nosso concelho.

Que os ex.<sup>mos</sup> parochos incitem os seus parochianos a seguirem o exemplo da freguezia de Lijó, que, n'este momento, é o melhor serviço que prestam aos pobres. Bom seria tambem que a Camara e a auctoridade administrativa impulsassem a creação d'estes celleiros, porque são medidas de grande alcance.

### Roubo de gado

Os larapios que haviam furtado uma junta de vacas ao sr. Francisco Alves Barbosa, do Campo, foram presos em Braga, pela policia, quando tentavam vendel-a, e já foram remettidos á nossa auctoridade administrativa.

### Conferencia

O nosso amigo sr. dr. Reis Maia, distincto advogado e presidente da direcção da Assembleia Barcellense, realisa, no proximo sabbado, no salão d'esta prospera sociedade, uma conferencia litteraria.

### Albino Leite

Foi chamado á administração do concelho a prestar declarações sobre a local «Mercado» da «Folha da Manhã».

Reduzidas a auto, veio cá para fóra... como tinha entrado.

### Nascimentos

Com a maior felicidade, teve o seu bom successo, no penultimo sabbado, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Sá Carneiro Figueiredo, esposa do sr. José d'Azevedo Figueiredo, dando á luz uma creança do sexo feminino. As nossas felicitações.

Tambem teve o seu bom successo, dando á luz uma menina, a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. Antonio Ferreira Pedras, illustre advogado. Muitos parabens.

### Recenseamento militar

Os individuos que, por qualquer motivo, nunca foram recenseados e

que por isso nunca foram inspeccionados, e que tinham, nos termos da lei n.º 2407 de fazer esta participação á commissão do recenseamento militar, tem, para darem cumprimento a esta disposição da lei, mais o prazo de oito mezes a contar do dia 26 de outubro findo—data do decreto n.º 2694 que este prazo concedeu.

### Aniversario

Passou no dia 8 do corrente, o aniversario do nosso amigo sr. Carlos Vieira Ramos, considerado pharmaceutico, d'esta villa.

Os seus amigos filiados na «republica» da rua de S. Francisco, prepararam-lhe estrondosa festa, como prova da sympathia e amizade que lhe tributam.

### Santa Gertrudes

No proximo domingo, 19, realisa-se, no templo da Misericordia, a festividade de Santa Gertrudes que constará de musica de vespera e dia, pela banda dos Voluntarios, missa cantada e sermão pelo revd. Alberto Barbosa, de Carapeços.

### Commissão de censura

Por motivo da demissão pedida e concedida ao sr. capitão João Pereira Vaz, de membro da commissão de censura á imprensa, foi nomeado o sr. dr. Gonçalo José d'Araujo, official do registo civil e collaborador assiduo da «Era Nova», que já na penultima terça-feira substituiu aquelle official do exercito, como se viu pelo nosso jornal...

### Linha ferrea

Informou o nosso presado collega da Povoa de Varzim, A Propaganda, que proseguem com actividade os trabalhos do traçado da linha ferrea da Povoa a Fão, encontrando-se já perto d'esta populosa freguezia a respectiva brigada de engenheiros. Continuamos a lembrar que se empreguem todos os esforços, com o fim de conseguir-se a ligação d'esta nova linha com a nossa terra.

## O concelho de relance

Lijó — No dia 12 reuniram-se aqui alguns lavradores e consumidores de milho afim de se tomarem medidas de precaução contra a falta d'aquelle cereal indispensavel.

Tomou-se a resolução de calcular approximadamente a quantidade de milho disponivel, que constituirá o deposito ou celleiro parochial e ver o que virá a faltar para se conseguir de-de já, onde foi possivel.

—O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Joaquim de Souza já teve a amabilidade de pôr á ordem mais de 4 carros.

Bem haja pela louvavel oferta.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> familia esteve aqui, no dia 12, de visita aos seus bons paes, o nosso bom amigo sr. João de Souza, proprietario da «Acção Social» e estimado commerciante de Barcellos.

—Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o nosso estimado amigo sr. Manoel Joaquim de Souza, o que deveras estimamos.—C.

Chorente — Falleceu n'esta freguezia João Gomes Ferreira d'Oliveira. Teve funeral con-corrido e bem dirigido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim das Eiras Campinho, digno regedor. Era cavalheiro bondoso, de 77 annos d'idade. Tinha anecdotas apreciaveis. Uma, que não esquece—a mentira está até que chegue a verdade. Foi um es-

pirito emprehendedor e trabalhador. Com instrucção scientifica e em meio proprio deixaria grande nome. E' ver a casa que construiu, como valorisa os seus predios e como alindou aquelle local após a passagem da estrada, construindo muros, cisternas e canalisação d'aguas. Foi um lavrador modelo e optimo cavalheiro. Deus lhe dê o eterno descanso. Era assignante d'este jornal e da «Acção Catholica».

Faria—Domingo de tarde houve n'esta freguezia a hora de adoração do Santissimo Sacramento, com o brilho costumado, havendo de manhã numerosa communhão, para alcançarem a indulgencia plenaria.

—Sabbado andaram pedindo esmola e dormida, 4 homens ainda novos, causando f'suspeitas no povo d'esta freguezia. Por alguém que os reconheceu veio-se a saber que esses individuos não merecem confiança. Já de noite um grupo de proprietarios receando algum assalto d'esses mario-las procurou-os e prendeu-os. No Domingo pela manhã obrigaram-nos a ouvir missa, sendo levados depois á presença do sr. administrador para os devidos effeitos. Dois foram reconhecidos como larapios atrevidos. Acautele-se pois o povo com taes individuos que sob o pretexto de não terem trabalho andam premeditando algum assalto. Um d'esses dizia ser de Moure—o Sachola—e o outro da Estella. A cada passo se vê d'estes individuos percorrerem as freguezias succedendo depois roubos.

A auctoridade deve dar as providencias precisas para não se darem taes factos.

S. Paio do Carvalho — Ao iniciar estas pequenas noticias do movimento religioso e social d'esta freguezia, saudo o novo campeão da causa catholica.

—Houve n'este mez o aniversario das Almas, com missa cantada e sermão pelo sr. P.<sup>o</sup> Albino da Silva Marques, a expensas da confraria das Almas, d'esta freguezia.

—N'este mez, na igreja parochial, recita-se o terço e faz-se o piedoso exercicio do mez das Almas com regular concorrencia de fieis.

—Consta que brevemente regressam de Tancos os soldados d'esta freguezia, que estão n'aquella localidade em exercicios. Sejam bemvindos.—P.

Milhazes—Tem grassado nesta freguezia, entre as creanças, uma terrivel enfermidade que parece revestir um verdadeiro character epidemico, em vista da mortalidade que tem feito.

Sendo em media de cinco o numero de creancinhas que morrem por anno nesta freguezia, no anno corrente já esse numero asçendeu a 24.

Torna-se portanto inadiavel que o sr. delegado de saude ou quem suas vezes fizer, providencie, aconselhando e impondo as medidas prophylaticas necessarias, para pôr termo a tão grande mal.

No seu zelo e competencia plenamente confiamos.



# Typographia e Encadernação

**Fernando Marinho**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63  
(Em frente ao Correio Geral)  
**BARCELLOS**

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

**João de Sousa**

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Rua D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

**SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO**

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

**BARCELLOS**

**ARMAZEM DE MERCEARIA**

Por junto e a retalho

DE

**MANOEL PEREIRA DA QUINTA**

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoutos e vinhos finos.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

**Manoel Alves Coutinho**

**CAMPO DA REPUBLICA**

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**PASTELARIA E CONFEITARIA SALVAÇÃO**

DE

**Manoel Joaquim Duarte Salvação**

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

**BARCELLOS**

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudo a

**ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS**

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

**ANTIGA CASA MARQUES**

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.

Telha typo de Marselha e adubos chimicos para todas as culturas.

**M. J. Coelho Gonçalves**

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

**BARCELLOS**

**Acção Social**

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho 1:200  
Provincias ..... 1:330  
Brazil, moeda forte, 2:000  
Numero avulso..... 30

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — **BARCELLOS**

Ex.º Sr.